

# Briga política divide o Sindicato

Cerca de 500 professores, reunidos na assembléia, puderam presenciar a briga política envolvendo o Sinpro. David Pureza, membro da Comissão de Negociação com o GDF, eleito pelas bases, reclamou dos critérios adotados para as escolhas de representantes e foi rebatido pelo colega Marcos Pato, que o acusou de “desmoralizar a diretoria do Sindicato”.

A confusão começou na reunião de quinta-feira com Cristovam Buarque. Pureza acusou o governador de estar repetindo o estilo Roriz e pediu para que “parasse com o nhemnhem”. Ontem, ele repetiu a dose e chamou o governo petista de “braço do FHC no DF”. “Esse é um governo de frente popular que incorporou empresários e o PSDB, com a Maria de Lourdes na Secretaria de Turismo”.

Pureza também metralhou os sindicalistas que foram para o governo, dizendo que “o que eles querem é cargo, largaram a sala de

aula para resolver a vida pessoal e financeira”. Ele é do Partido Causa Operária e defende uma maior participação da base no movimento sindical. “Temos que ter todo o nosso tempo livre para nos organizarmos contra as bandas do governo federal, fazer resistência a FHC, PFL e FMI”.

Visivelmente revoltado com os tiros do colega, Marcos Pato discursou condenando o “bate-boca” de Pureza com o governador. Depois, mais controlado, disse apenas que ele não pode levar sua posição pessoal às reuniões da Comissão com o GDF. “Nós devemos ter uma estratégia de negociações, e a posição dele é a posição dele”, concluiu.

**Tódio** — Não é apenas o Sinpro que espera objetividade do Buriti. Os professores também esperam mais capacidade de síntese de seus representantes, segundo reconheceu o próprio Jorge Eduardo Miranda, membro da diretoria. Ele foi

ao microfone pedir rapidez e lembrou que os professores, às vezes, saem das assembléias e têm “dificuldade de ir para as escolas e encaminhar o que interessa”.

Um educador que não quis se identificar confessou que é “muito ruim” a demora dos discursos introdutórios, como o da deputada federal Maria Laura (PT-DF). Ela falou durante cerca de quinze minutos, criticando a reforma constitucional, quebra de monopólios e o fim da aposentadoria por tempo de serviço. Corina Couto, professora no Plano Piloto, discorda do colega e demonstrou gostar da iniciativa da deputada. “Tudo interessa aos professores”, defendeu.

Mas o argumento aceito pelo Sinpro é que, na maioria das vezes, começa a esvaziar a assembléia antes de se definir a questão principal. O encontro de ontem estava marcado para começar às 09h30 e só foi iniciado às 10h15, aproximadamente. Só foi terminar às 13h00.